

PAC: UM PROGRAMA PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA DE EDUCADORES

FERNANDA COELHO LIBERALI, ANGELA CAVENAGHI LESSA,
SUELI SALLES FIDALGO E MARIA CECÍLIA MAGALHÃES

Pontifícia Universidade Católica - São Paulo

Resumo: Descrevendo e discutindo um programa de formação de professores, este artigo objetiva demonstrar aspectos metodológicos – pesquisa crítica de colaboração (Magalhaes, 2005) - e teóricos (Freire, 1996, Vygotsky, 1930 e 1934; Bakhtin/Volochinov, 1929; Gentili, 2001; Giroux, 1997) que embasam uma atividade teórico-prática inserida na Lingüística Aplicada.

Palavras-chave: agência, cidadania crítica, linguagem, formação

Abstract: Describing and discussing a program for teacher education, this paper aims at displaying methodological – critical research of collaboration (Magalhães, 2005) – as well as theoretical aspects (Freire, 1996, Vygotsky, 1930 & 1934; Bakhtin/Volochinov, 1929; Gentili, 2001; Giroux, 1997) that support a theoretical-practical activity within the Applied Linguistic arena.

Key Words: agency, critical citizenship, language, education

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir as atividades desenvolvidas no *Projeto de Extensão Universitária Ação Cidadã*, parte do *Programa Ação Cidadã (PAC)*, hoje, articulado em um núcleo, intitulado *Núcleo de Ação Cidadã (NAC)*. O Núcleo é ligado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem e, mais especificamente, aos Departamentos de Inglês e Lingüística. Desde 2002, faz trabalhos de intervenção no contexto da escola pública a partir de questões de linguagem percebidas a partir de problemas da vida prática da escola.

As ações do Núcleo têm sua centralidade na linguagem, na sua articulação com outras áreas do saber, tais como Educação,

Sociologia, Filosofia, Serviço Social e Psicologia. O núcleo é pautado por alguns princípios teórico- filosóficos que são:

- a compreensão do objeto da Atividade se dá *na e pela* linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1929 e VYGOTSKY, 1930);
- a linguagem é uma arena na qual os conflitos aparecem (Bakhtin/ Volochinov, 1929 e Vygotsky, 1930 e 1934);
- a pesquisa acadêmica é indissociável dos problemas da sociedade, ou seja, a pesquisa deve ser conduzida dentro da perspectiva de seu papel social (PENNYCOOK, 2001);
- a autonomia de todos aqueles envolvidos nos contextos educacionais é o norte de todo trabalho de intervenção (FREIRE, 1996);
- a autonomia responsável está na base de todo agir cidadão (GENTILI, 2001; GIROUX, 1997; APPLE, 2001).

O Núcleo Ação Cidadã compreende três grupos de pesquisa que, a partir dos princípios teóricos – filosóficos e metodológicos têm diferentes objetos de estudo, quais sejam, Linguagem em Atividades do Contexto Escolar (LACE) – liderado por Maria Cecília Camargo Magalhães e Fernanda Coelho Liberali; Inclusão Lingüística em Cenários de Atividades Educacionais (ILCAE) – liderado por Angela B. Cavenaghi Lessa e Sueli Salles Fidalgo; e Linguagem, Criatividade e Multiplicidade (LCM) – liderado por Fernanda Coelho Liberali.

1. O GRUPO LACE (Linguagem em Atividades do Contexto Escolar) – credenciado pela PUC-SP e pelo CNPq, tem, em seu foco principal, a formação de educadores e alunos crítico-reflexivos. Suas pesquisas de intervenção crítico-colaborativas investigam a constituição dos sujeitos, suas formas de participação e construção de sentidos e significados em educação. O grupo visa, ainda, desenvolver e aprofundar: (a) a discussão dos modos como a linguagem vem sendo enfocada nos contextos de formação de professores e (b) um quadro teórico-metodológico para o trabalho de intervenção nos contextos profissionais escolares.
2. O GRUPO ILCAE (Inclusão Lingüística em Cenários de Atividades Educacionais) tem por objetivo (1) promover espaços de discussão em cenários educacionais, (2) produzindo e divulgando conhecimento na área de Lingüística Aplicada. Seu foco principal está na inclusão de todos os participantes – internos e externos à escola e à sua tarefa educativa – pela perspectiva da linguagem, ou seja, pelo questionamento da linguagem utilizada *na, com e para* a

escola. Dessa forma, o grupo estuda e discute questões relativas às Necessidades Educativas Especiais, assim como outras questões relativas à inclusão, qual seja, a inclusão do professor que trabalha com a diversidade, a inclusão de crianças em liberdade assistida, a inclusão de jovens considerados em grupos de riscos e a inclusão daqueles que, tradicionalmente, têm sido excluídos em nossos espaços sociais, seja por etnia ou por classes sociais, por opções sexuais ou quaisquer outras questões identitárias e culturais. É interesse principal do grupo a promoção de transformação dos espaços educacionais. Espera-se que o trabalho desse grupo tenha repercussões não só entre a comunidade acadêmica, mas, principalmente, nas demais comunidades de prática - estejam elas em contextos de escolas públicas ou particulares. Entende-se que essas atividades devem compreender desde as práticas realizadas administrativamente, até aquelas vistas em sala de aula. Em outras palavras, espera-se que a repercussão seja vista no sentido vertical da educação, e não apenas em sua horizontalidade. Considerando-se que a linguagem é uma prática social, espera-se que os trabalhos impliquem em uma compreensão dos papéis assumidos pelos participantes, assim como a compreensão de suas possibilidades de ação discursiva para a transformação do *status quo*. Tornando-se conscientes de sua ação no mundo e dos recursos lingüísticos que possuem - ou que lhes faltam - os participantes tornam-se também agentes de sua própria inclusão.

3. O GRUPO LCM (Linguagem, Criatividade e Multiplicidade), em fase de formação, se constitui a partir da necessidade de investigações sobre a linguagem na constituição criativa de espaços múltiplos de ensino-aprendizagem. Aborda questões de formação crítica em geral em que a linguagem permite a constituição de *Cadeias Criativas* (Liberali, 2006). A *Cadeia Criativa* se organiza como um espaço de formação em que os participantes geram novos significados criando uma multiplicidade de possibilidades de participação no mundo. Partindo de Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 1926; Leontiev, 1977; Bakhtin 1929), as atividades são vistas como formas de transformação da ação humana na vida e a pesquisa como uma forma de emancipação pela perspectiva de ação no/para/sobre/com o mundo. Os trabalhos do grupo se alicerçam filosoficamente nas bases Histórico-Dialéticas (Marx) e Monistas (Spinoza) e metodologicamente na Pesquisa Crítica de Colaboração (MAGALHÃES e FIDALGO, 2006).

As pesquisas dos três grupos resultaram em publicações, em dissertações e teses, em contatos e trocas de pesquisa com outras instituições nacionais e internacionais, como: USP, Universidade Municipal de Taubaté (UNITAU), Universidade de Londrina (UEL), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Université de Genève, Universidade de Birmingham; Universidade de Bath, Universidade de San Diego, Stockholm Institute of Education, University of Jyväskylä, Instituto de Psicologia Aplicada e Formação de Portugal/Espanha/Brasil, Universidade de Moscou e The East Side Institute for Group and Short Term Psychotherapy.

O NAC desenvolve também trabalhos de extensão universitária na COGEAE (Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão), em Programas de Extensão nas redes Estadual e Municipal de Educação (Programa Ação Cidadã). O grupo conta com o apoio financeiro do CNPq e CAPES para pesquisa (bolsas de IC, mestrado, doutorado e produtividade) e para atividades de extensão da CEPE (Comissão de Ensino e Pesquisa) - PUC-SP: Projeto Ação Cidadã.

Para melhor explicar tais ações, este artigo se divide em 4 partes, a saber: 1) breve retomada geral da proposta do programa; 2) descrição das atividades de extensão; 3) descrição das atividades de pesquisa decorrentes do programa; 4) desdobramentos e encaminhamentos; e 5) avaliação. Ao relatar as atividades, discutiremos como as ações propostas foram realizadas ou transformadas de acordo com as necessidades contextuais de seu momento de execução.

1. Breve retomada geral da proposta do programa

O Programa Ação Cidadã tem sua origem em pesquisas anteriores desenvolvidas pelas professoras Maria Cecília C. Magalhães (1996, 1999), Fernanda Liberali (1994, 1999) e Angela Lessa (1999, 2003). Dentro de uma perspectiva de estudos críticos da linguagem no cenário educacional, os contextos de formação tendem a se pautar por questões da qualidade do ensino, do prazer do aluno pela aula, da base teórica utilizada sem, entretanto, problematizar como e se as práticas pedagógicas criam espaço para a constituição de ações cidadãs. Esse aspecto recorrente em questionamentos de autores da área (Kincheloe, 1997; Giroux, 1997; MacLaren, 1997; Freire, 1970; Magalhães, 2004; Celani, 2003 dentre

outros) se tornou objeto de um olhar mais detalhado. Por essa razão, entendemos ser de fundamental importância para a constituição de cidadãos críticos que, através de uma parceria entre Universidade e Entidades Públicas (creches, escolas e Diretorias de Ensino), seja possível analisar problemas trazidos pelo ensino público com vistas a uma transformação de todos os envolvidos. Entendemos ser esse o compromisso da Universidade perante a sociedade, ou seja, partilhar o conhecimento produzido no meio acadêmico para crítica e colaborativamente, reconstruir as práticas pedagógicas no setor público. Argumentamos, assim, que é esse trabalho que possibilita uma reconstrução de identidades cidadãs.

Considerando a responsabilidade social da Universidade e a importância da produção colaborativa e crítica de novos saberes na reconstrução de identidades cidadãs, o objetivo geral do projeto era:

- Desenvolver atividades para a compreensão, discussão, transformação e ação, pautadas por uma perspectiva de Ação Cidadã.

Mais especificamente, os objetivos foram:

- Desenvolver a percepção e ação concreta pautada no sentido de Ação Cidadã;
- Despertar o sentido de colaboração;
- Aprofundar o pensamento crítico do grupo;
- Envolver a comunidade em projetos planejados, em reuniões pelas equipes das escolas;
- Criar espaços para uma reflexão crítica sobre práticas pedagógicas visando suas reconstruções.

A metodologia adotada está pautada por um paradigma colaborativo crítico (Magalhães, 2004). Partindo das necessidades apontadas pela Diretoria de Ensino, pelas creches e escolas públicas envolvidas e pelas comunidades, desenvolvemos projetos visando transformações bem informadas e comprometidas e, principalmente, estimulando um exercício da cidadania que envolva autonomia e responsabilidade.

Considerando a justificativa da metodologia adotada, elencamos as seguintes ações que foram desenvolvidas:

- Reuniões quinzenais na PUC para discussão do Projeto – avaliação das atividades desenvolvidas e planejamento de novas ações.

- Palestras, oficinas e atividades de intercâmbio entre escolas, para o trabalho com temas de interesse das mesmas.
- Sessões reflexivas sobre aulas dadas nas escolas.
- Encontros mensais com as escolas para discussão de temas específicos de suas realidades diárias (HTPCs – horário de trabalho pedagógico coletivo)
- Formação de Grupos de Apoio aos Professores (Teachers` Support Team- TST) para estimular a autonomia das escolas.

O trabalho com Grupos de Apoio é conduzido dentro da perspectiva de Cadeia Criativa (Liberali, 2006), como por exemplo, no subprojeto Leitura nas Diferentes Áreas:

- OFICINAS com pesquisadores, supervisores e professores para o trabalho com a leitura e para a formação de grupos de apoio para atuação em reuniões de HTPCs.
- REUNIÕES DE HTPCS, com grupos de apoio, professores, supervisores, pesquisadores, coordenadores, diretores, para a formação de professores no trabalho com a leitura nas diferentes áreas, objetivando a formação de leitores críticos de mundo nas comunidades.
- AULAS que partiam de leitura de textos de e em diferentes disciplinas para a formação de leitores críticos.
- AGIR CIDADÃO, com a atuação dos participantes, principalmente alunos, junto a comunidade.

2. Descrição das atividades de extensão desenvolvidas

O PAC iniciou-se em 2002, a partir de um convite de uma ONG – Conexão. Seguiu-se a este convite um trabalho de visitas a escolas interessadas para discutir a formação de educadores em geral. Em 2003, organizou-se a partir de: encontros mensais com diretores, professores, pais, alunos, coordenadores e agentes da comunidade; participação quinzenal em reuniões (HTPC) em escolas para entender às necessidades e aos anseios das escolas e traçar propostas de colaboração; aulas e seminários de orientação, cuja função era formar (a) os pesquisadores juniores; (b) os formadores juniores (Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado).

Em 2004, atuamos em Carapicuíba e em Caieiras. Em Carapicuíba, o foco ficou em duas escolas focais. Na escola 1, participamos: a)

quinzenalmente em HTPC para a discussão de temas como: formação do aluno cidadão, análise de eventos de sala de aula, leitura crítica e SARESP ; b) em reuniões de planejamento anual e semestral; e c) planejamento e acompanhamento de atividades de reforço. Na escola 2, desenvolvemos cursos de formação de professores para o trabalho com as diferenças. Em Caieiras, o objetivo foi o desenvolvimento de curso para coordenadores de escola.

No ano de 2005, com 45 escolas da Diretoria de Ensino (DE) de Carapicuíba tivemos como foco: a) formar grupos de apoio como suporte para o desenvolvimento do trabalho com a leitura nas diversas áreas e b) desenvolver com os alunos a possibilidade leitura de gêneros nas diferentes disciplinas. Paralelamente, realizávamos, nas Diretorias de Ensino Sul e Centro, palestras em escolas e nas diretorias com foco em Leitura , SARESP e Inclusão.

Em 2006, demos continuidade ao projeto na diretoria de Carapicuíba, enfocando o desenvolvimento da autonomia dos grupos de apoio para o trabalho em suas escolas e diretorias, tendo como objetivos específicos: trabalhar, com os supervisores e grupo de apoio, a atuação com a comunidade na atividade de Agir Cidadão.

Além disso, novas propostas para 2007 já estão em processo de realização em diferentes frentes na Grande São Paulo.

A título de exemplo, descrevemos abaixo o projeto Leitura nas Diferentes Áreas desenvolvido durante o ano de 2005.

3. Projeto Ação Cidadã: Leitura nas diferentes áreas

Durante uma reunião de planejamento sobre habilidades e competências necessárias a um bom rendimento no SARESP em uma das escolas focais no ano de 2004, a supervisora, considerando o trabalho relevante para ser estendido a outras escolas, uma vez que o baixo índice de resultado não dizia respeito apenas àquela escola, solicitou que este trabalho fosse apresentado aos demais supervisores na DE de Carapicuíba, para um possível desenvolvimento desse trabalho em âmbito maior.

O projeto foi criado com o objetivo central de formar grupos de apoio para atuarem, de forma autônoma, como suporte para o desenvolvimento do trabalho com a leitura nas diversas áreas do conhecimento. Para atingir este macro-objetivo, em primeiro lugar, trabalhamos para formar professores em serviço para que pudessem atingir um segundo objetivo, ou seja, o de desenvolver a capacidade

de leitura dos alunos de gêneros nas diferentes disciplinas. Para tanto, buscou-se (1) desenvolver a compreensão das competências de leitura em cada área e os tipos de texto utilizados; (2) desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão e produção de cada tipo de texto.

O projeto contou com:

- (1) 9 encontros com 2 grupos, sendo um no período matutino e outro no vespertino. A periodicidade era mensal;
- (2) gravação, transcrição e discussão das reuniões para novos planejamentos e elaboração de artigos científicos;
- (3) elaboração de relatórios semestrais pelos professores responsáveis para a DE e para a entidade parceira;
- (4) elaboração de relatórios semestrais pela DE para a entidade parceira;
- (5) elaboração de relatórios semestrais pelas escolas para a DE e para a entidade parceira.

Nos nove encontros, os participantes (1) vivenciaram as atividades desenvolvidas com foco no gênero escolhido; (2) discutiram as competências e habilidades utilizadas por eles nas atividades; (3) elaboraram, em grupo, atividades para trabalhar tais competências e habilidades em suas áreas específicas; (4) apresentaram os trabalhos para o grupo, com o objetivo de discutí-los e compartilhá-los. É importante ressaltar que era esperado que esses materiais e discussões fossem objeto de trabalho para os grupos de apoio e, posteriormente, instrumento de ensino.

Também foram realizadas as seguintes ações previstas no projeto inicial: (1) reuniões da equipe de professores responsáveis para planejamento; (2) reuniões com a DE para discussão do trabalho em desenvolvimento e para re-planejamento; (3) reuniões dos supervisores com os professores nas escolas; (4) apresentações do projeto em eventos de cunho científico e (5) publicação de artigos científicos e do relatório final do trabalho na forma do livro Ação Cidadã (Fidalgo e Liberali, 2006).

As oficinas desenvolvidas, mensalmente, na DE de Carapicuíba, sempre envolveram um trabalho de construção colaborativa antes, durante e após cada uma delas. Mensalmente, o grupo da PUC se reunia para avaliar a oficina anterior, propor redirecionamento dos trabalhos quando necessário e meios de dar continuidade à nossa proposta a partir do caminho já percorrido.

As oficinas foram organizadas ao longo do ano, seguindo os seguintes objetivos:

Oficina:	Datas:	Objetivo:
1	8/4	Discutir: como formar grupos de apoio para atuarem, de forma autônoma, como suporte para o desenvolvimento do trabalho com a leitura nas diversas áreas e como desenvolver a possibilidade dos alunos de leitura de gêneros nas diferentes disciplinas
2	3/6	Retomar ações da Oficina 1 iniciar o preparo em grupos de atividade com diversos textos narrativos que havíamos selecionado em casa para o trabalho dos grupos.
3	24/6	Discutir atividades propostas pelos professores para o trabalho com o gênero Texto Narrativo; vivenciar o trabalho com o gênero Texto Informativo.
4	8/7	Analisar e preparar atividades pedagógicas para Textos Informativos.
5	12/8	Retomar atividades preparadas para apresentação aos colegas; aprofundar o significado da leitura e produção dos gêneros em foco.
6	9/9	Retomar/ revisar as atividades com Textos Informativos; vivenciar atividade com gênero Histórias em Quadrinhos (HQ); discutir técnicas de apresentação para professores das escolas do grupo de apoio.
7	19/10	Rever as dinâmicas da atividade com HQ e realizar as demais, discutir competências e habilidades em HQ e o início da preparação das tarefas dos grupos com HQs referentes as diferentes áreas.
8	11/11	Discutir as HQs escolhidas, utilizando o quadro de competências e habilidades e começar a planejar as tarefas a serem feitas para o trabalho em sala de aula (que seria finalizado pelos grupos para apresentação na última oficina).
9	9/12	Apresentar análises e unidades feitas, retomar objetivos do projeto e discutir a importância das experiências vividas durante 2005 e traçar planos para 2006.

Em paralelo a essas oficinas, realizamos vários encontros para a preparação e ação dos grupos de apoio (Cf. Hawi, Fuga e Schettini, 2006). A partir da nossa coordenação, os grupos se reuniram com um responsável específico da equipe da PUC, que trabalhou diretamente com cada escola.

Para que cada reunião e oficina fossem preparadas, realizamos inúmeras reuniões com a equipe da PUC. Estes encontros tinham como objetivos: discutir as ações a serem tomadas nas oficinas e encontros, escolher textos representativos dos gêneros que tratassem de temas das diferentes áreas do conhecimento, analisar os gêneros, debater a teoria que sustenta a abordagem de análise que realizamos, discutir sobre os grupos de apoio (o que são e como trabalhá-los em uma versão brasileira), avaliar as ações tomadas e comparar as atividades realizadas no período da tarde e da manhã, dentre outras mais específicas.

4. Descrição das Atividades de Pesquisa

Ao trabalho de extensão desenvolvido em parceria entre a escola pública e a universidade, articularam-se também pesquisas que se configuraram como resultados indiretos do projeto proposto.

Desde 2003, Magalhães vem recebendo, do CNPq, uma bolsa produtividade para desenvolver seu projeto de pesquisa no PAC. Da mesma forma, diversos alunos que trabalham no Programa, lá desenvolvem suas pesquisas de Mestrado ou Doutorado, apoiados por bolsas do CNPq, da CAPES ou do Governo do Estado. Além disso, os alunos de Iniciação Científica recebem do CEPE, PUC-SP e do CNPq as bolsas, que lhes possibilitam iniciar seus percursos de pesquisadores.

Além disso, muitos trabalhos foram publicados e apresentados em congressos nacionais e internacionais.

5. Desdobramentos e Encaminhamentos

Novas propostas para 2007 já estão em processo de realização em diferentes frentes na Grande São Paulo:

- continuidade do *Leitura nas Diferentes Áreas*;
- *Múltiplos Mundos* (formação de grupos de apoio em escolas de diferentes perspectivas culturais e sociais para atuar para a construção interdependente de projetos de ação social);
- *Aprender Brincando* (Encontros mensais com educadores de creches

para a formação de grupos de apoio para atuar com a brincadeira com vistas à construção de conceitos e de valores de cidadania),

- *Aprender Criativo* (formação de grupos de apoio em escolas para o trabalho criativo com conceitos cotidianos e científicos).

6. Avaliação do Programa Ação Cidadã

A avaliação do Projeto vem ocorrendo de maneira contínua e sistemática, contemplando muitos dos aspectos levantados pelo *Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*, como:

- *Articulação entre o ensino e a pesquisa* – a concepção do projeto decorre de nossas atividades de ensino na graduação e pós-graduação e são alimentadas e se alimentam de nossas pesquisas tanto individuais quanto de grupo. Não é possível dissociar ensino e pesquisa uma vez que isso implicaria em uma concepção dicotômica entre teoria e prática, afastando-se assim da concepção dialética de práxis, como salientado em nossa base teórica.
- *Envolvimento interdisciplinar e multidisciplinar na abordagem da realidade* – O Projeto tem como eixo central a Linguística Aplicada, entendida com base em uma concepção de linguagem como prática social na qual os indivíduos influenciam e são influenciados nos contextos de ação. Articulada a áreas como a Psicologia da Educação e Educação, concebe a linguagem como instrumento central na construção de sentidos e significados com base em uma abordagem sócio-histórica e cultural de ensino e aprendizagem. Com base nesse quadro teórico-metodológico e epistemológico, se propõe a intervir, colaborativa e criticamente, no contexto educacional da rede pública.
- *Repercussão no processo formativo do aluno* – tanto os alunos de IC, mestrado e doutorado da PUC, quanto os professores e alunos da rede pública terão uma formação calcada não só em conteúdos, mas principalmente na possibilidade de exercer sua cidadania.
- *Produção, sistematização de conhecimento e publicações* – todos esses aspectos já estão sendo contemplados. O grupo tem publicações conjuntas e individuais e já iniciou a publicação de uma série de livros com baixo custo destinados à comunidade de professores em geral e alunos de licenciatura. Além disso, é importante ressaltar que os integrantes do grupo têm apresentado os resultados de nosso projeto em eventos de cunho científico nacionais e internacionais.

- *Impacto social e apropriação pela comunidade parceira de conhecimentos e metodologias desenvolvidas* – esse é o objetivo mais amplo do projeto pois visa à reconstrução crítica dos saberes locais e o trabalho autônomo das comunidades educacionais através da metodologia adotada.
- *Interação com órgãos públicos e privados* – essa interação é o ponto de partida, e também de chegada, do projeto.
- *Ética na relação Universidade-Parceiros* – a concepção do Projeto e sua implementação tem como princípio considerar todos os envolvidos como co-participantes que têm voz ativa na discussão dos problemas apresentados, na sua condução e assim, na produção e constante transformação de conhecimentos. Entendemos que todos devem poder exercer sua cidadania.

Referências Bibliográficas

- APPLE, M. *Educando à Direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade*. São Paulo, Editora Cortez. 2001.
- BAKHTIN, M./V.N.VOLOCHINOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1929/1992.
- CELANI, M.A.A. (org.). *Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas: Mercado de Letras. 2003.
- FIDALGO, S.S. & LIBERALI, F.C. *Ação Cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra: Unier. 2006.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1970/1987.
- _____. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.
- GENTILI, P. Escola e cidadania em uma era de desencanto. In: SILVA, S e M. Vizim (orgs.) *Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados*. Campinas: Mercado de Letras. 2001.
- GIROUX, H. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artmed. 1997.
- HAWI, M.M.; FUGA, V. & SCHETTINI, R. H. A universidade e as escolas: a formação de grupos de apoio ou por um entrelaçamento de experiências e aprendizados. In: FIDALGO, S.S. & Fernanda Liberali. *Ação Cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra: Unier. 2006.
- KINCHELOE, J.L. *A formação do professor como compromisso político: Mapeando o Pós-Moderno*. Porto Alegre: Artmed. 1997.

LEONTIEV, A.N. Activity and Consciousness. In *Philosophy in the USSR, Problems of Dialectical Materialism*. Progress Publishers. 1977. Acesso em 11/06/2003 no site <http://www.marxists.org/archive/leontev/works/1977/leon1977.htm>

LESSA, A.B.C.T. Análise de necessidades - Primeiro passo para a solução de conflitos de objetivos. In *Claritas*. São Paulo: PUC-SP/ EDUC. 1999, v. 1, p. 71-87.

_____. Better informed choices: The role of Teacher Education. *IATEFL: Whitstable*. 2003, p. 28-31.

LIBERALI, F.C. *O papel do coordenador no processo reflexivo do professor*. Dissertação de Mestrado inédita. PUC-SP. 1994.

_____. O diário como ferramenta para reflexão crítica. Tese de Doutorado inédita. PUC-SP. 1999.

_____. Creative Chain in the process of becoming a whole. Paper presented in Finland – *Language in Action- Vygotsky and Leontievan Legacy* . 2006.

MAGALHÃES, M.C.C. Pesquisa em formação de educadores: A pragmática como negociação de sentidos. *Cadernos de Lingüística*. 1996, 30. pp. 57-70.

_____. Formation Continue de Professeurs: Séance de Réflexion comme Espace de Négociation entre Professeurs. *Cahiers De La Section Des Sciences de l'Éducation*. 1999, 191-214 (91).

_____. *A formação do professor como um profissional crítico*. Campinas: Mercado de Letras 2004.

_____ & FIDALGO, S.S. *The Role of Methodological Choices in Investigations Conducted in School Contexts: Critical Research of Collaboration in Teacher Continuing Education*. Artigo apresentado no Congresso *Language in Action- Vygotsky and Leontievan Legacy*. Finlândia: Universidade de Jyväskylä; submetido para publicação. 2006.

MCLAREN, P. *Multiculturalismo revolucionário*. Porto Alegre: Artmed. 1997/2000, pp25-49.

PENNYCOOK, A. *Critical Applied Linguistics: A critical introduction*. London: Lawrence Erlbaum. 2001.

VYGOTSKY, L.S. In: M.Cole et al (Org.) *Mind in society*. Cambridge: Harvard University Press. 1930/1978.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 1934/1987.

VYGOTSKY, L.S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes. 1926/2001.